

# A ESTAÇÃO

## PARTE LITTERARIA

### Conselhos ás mulheres

#### A TRANSPIRAÇÃO

Ninguém consegue da primeira investida, no primeiro dia, soffrear seus defeitos. E' muito cultivar o vivo e verdadeiro desejo de os destruir em si. Nada ajuda a anniquilal-os, como detestal-os, experimental sinceros pezares, sempre que a ellas se abandona.

Não convém, principalmente, esperar as grandes circumstancias, os acontecimentos importantes para combater contra si mesmo. E' necessario batalhar a todo o instante. E' absurdo desdenhar todas as pequenas victorias que se pode conquistar mesmo sobre

um só desses defeitos, porque é o verdadeiro meio de começar.

Não se e grande capitão da noite para o dia. E' indispensavel estudar a arte da guerra. Não se começa logo dirigindo exercitos; vale mais a pena dirigir escaramuças. Assim muita gente diz: em tal caso, seria generoso, cavalheiresco, dedicado, affrontaria perigos, ruínas, morte. Apresentar-se ha alguma vez o caso de vencer o amor-proprio, o amor ao repouso, o egoismo, o instincto de conservação?

Assim corre-se muito o risco de se morrer, sem ter de modo algum provado as qualidades pessoases, proprias.

Ha, pelo contrario, pequenas dedicações diarias que estão ao alcance de cada um. Retenide a palavra

desagradavel que subia aos vossos labios, reprint o sorriso mofado; que esboçaveis, não deis curso a vossa espirituosa zombaria... que talvez vos vallesse a admiação dos dilletati, mas que magoaria os corações ternos. E essa fragil vantagem moral e injustada sobre vossa dureza nativa faz distender vossos traços, revestil-os de doçura e de graça, ao mesmo tempo que poupareis a vosso sangue o movimento febril, que resulta do ataque e da resposta, em toda a luta, por mais infima que seja.

Perdoae a pequena injuria que vos é feita, ás vezes impensadamente, por falta de tacto e de educação. Esquecei a ligeira injustiça que se vos faz e, se fór preciso reivindicar um direito, fazei-o com calma, sem violencia. Abandonae um pouco de vossa lá aos espí

**VINHO DE CHASSAING**  
SI-DIGESTIVO  
Recetado ha 30 annos  
CONTRA AS AFFECTOES DAS VIAS URINARIAS  
Paris, Avenue Victoria n.º 6.



A "PHOSPHATINA FALIERES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmamadas e no periodo de crescimento. Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.  
PARIS, AVENUE VICTORIA N.º 6 E NAS PHARMACIAS

**PRISAÇÃO DE VENTRE**  
a curia com o verdadeiro  
**Pó Laxativo de Vichy**  
de D. SOULIGOUX Laxante certo.  
O vidro da caixa de 25 caixas: 2 fr. 75 cts.  
PARIS, AVENUE VICTORIA, N.º 6 E NAS PHARMACIAS

### NINON DE LENGLOS

escarnecia da ruga, que jamais ouso mascarar-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se jovem e bella, atirando sempre os peçoas da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foica embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. A muito verde ainda l via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista fazeira jamais contara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da biblioteca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON**, Maison Leconte, Rue de 4-Septembre, 35 à PARIS.

Esta casa tem-na a disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como a receita que d'ella provém, por exemplo, o

#### DUVET DE NINON

po de arroz especial e refrigerante

#### Le Savon Crème de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

#### LAIT DE NINON

luc da alvura desmancha-se ao rosto e aos hombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

#### OS CABELLOS SABBOS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e extirpa em 12 cores;

#### BEVE NOUVELIERES

que augmenta, engressa e bruma as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

#### LA PATE ET LA POUDRE MANDERMALE DE NINON

para donna, alvora brilhante das mãos, etc., etc.

Convém exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

### PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET

35, Rue de 4-Septembre, 35, PARIS

**MÃO DE PAPA** do duque, de príncipe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, esmetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

**UM NARIZ PICADO** de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brançura primitiva e suas cores lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES  
Para ser bella encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exóticos.

### POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrulos empregando-se o **Extrait Capitaire des Benedictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. de 4-Septembre, Paris.

### NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, sane-os e branqueie-os com o **Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella**.

E. SENET, Administrateur, 35, R. de 4-Septembre, Paris.

Comp<sup>ta</sup> Arredatária de Vichy  
8, Boulevard Montmartre, Paris.

Chassaign & Cia  
6, Avenue Victoria, Paris.

**Os Comprimidos de Vichy**  
preparados com os saes extrahidos das **AGUAS DE VICHY** (Fontes do Estado) fazem umi economico e muito agua gazosa, analogo as aguas naturais d'essas celebres fontes.

Georges PRUNIER & C<sup>ia</sup>, 23, Avenue Victoria, Paris  
A VALEJO: Em todas as PHARMACIAS



**Espartilhos de M<sup>o</sup> de VERTUS Sœurs**  
Forma modificada para as **Modas de Paris, 1895**  
Sobre tudo evitar as **Contrafacções**  
Exigir a medalha de garantia.

**L. T. RIVER em PARIS**  
IMPORTADOR DA  
Nova PERFUMARIA Extra-fina

**CORYLOPSIS DO JAPAO**

PARIS

1.º CORYLOPSIS do JAPAO - pó de arroz.  
2.º CORYLOPSIS do JAPAO - BRILHANTE.  
3.º CORYLOPSIS do JAPAO - OLEO.  
4.º CORYLOPSIS do JAPAO - FUMADA.  
5.º CORYLOPSIS do JAPAO - LITON.

Reconstituinte geral do Systema nervoso, Neuroathonia.

**NEUROSINE PRUNIER**  
NEUROSINE-XAROPE - NEUROSINE GRANULADA  
NEUROSINE-CAPSULAS

Depósito Geral:  
CHASSAING & C<sup>ia</sup>, Paris, 6, Avenue Victoria

Debilitação geral, Anemia, Phosphaturia, Enxaqueca.

nhos sem recriminações demasiado vivas. Quando não pudesdes evitar as alfinetadas, abroquelai-vos contra ellas na indifferença e cançães aquelle que vos persegue. Extinguireis assim em vos o sentimento de colera, de impaciencia pelo menos, que vos tornaria feia, embora durasse apenas um minuto. Uma expressão fugitiva, mas que se renova sempre, acaba por se gravar nos traços physionomicos. Guardemos nossa saude e que nossa physionomia exprima a paz e a grandeza de nossa alma.

BARONNE STAFFE.

## Presentes da Rainha Victoria

Os presentes que a rainha de Inglaterra recebeu por occasião de seu jubileu de diamante foram expostos no Instituto Imperial de Londres desde o dia 18 de Outubro do anno findo. Sua Magestade a rainha Victoria presidiu em pessoa a escolha dos presentes que tinham de ser expostos e que deviam attrahir a curiosidade publica. Via-se entre elles a soberba tela de Detaille representando o principe de Galles, em tamanho natural e seu irmão o Duque de Connaught a cavallo.

Entre os presentes dos soberanos distinguiram-se sobre tudo um vaso de bronze cinzelado que tem 6.000 annos, dahiá do Imperador da China; um retrato do shah da Persia gravado em prata e ornado de turquezas e diamantes.

O fim da viagem era a posse de um immenso meteorito, o maior do mundo, cujo valor se calcula em mais de cem mil contos.

Essas duas expedições rivaes preparadas em segredo e dirigidas por dois exploradores com interesses scientifico-monetarios, prometiam ser tão abundantes em peripécias e quiza em episodios dramaticos quanto uma novella de Julio Verne. Assim porém não acoteceram.

Peary chegou á bahia de Melville, onde estava o meteorito, conseguiu arrancá-lo e embarrá-lo em seu navio *Hipe*, graças aos poderosissimos guindastes e aos carris de que se tinha munido e levou-o para Nova-York. De seu rival nada se sabe. Peary não o viu em parte alguma.

O meteorito é uma immensa mole de ferro e níquel e, aparte o seu valor intrínseco, que o consideravel, tem um valor scientifico tão grande que as expedições arcticas organisadas na Inglaterra em 1875 e 1876 tinham, como fim principal, apoderar-se delle; nenhuma das duas potencias descobriu o sitio onde se achava aquelle thesouro. A Nordenskjöld succedeu o mesmo. Outro tanto tinha se dado com quantas expedições se haviam organisado desde os tempos de Ross que foi quem descobriu o meteorito e fallou delle: sem fixar porém com exactidão o sitio em que elle estava.

Peary mais afortunado conseguiu descobri-lo em 1894 com o auxilio de alguns esquimos, mas então precisava de meios para transportar tão enorme massa. Agora está colhendo o fructo de sua perseverança e de sua fortuna, porque, como se viu, o meteorito é um verdadeiro thesouro.

d'aquella morlihez moral que lhe atropelava o espirito e que se lhe reflectia egualmente no organismo. Nascera no fim de uma pittoresca aldeia minhueta e muito cedo emigrara para o Brazil onde, graças á sua intelligencia e á protecção que lhe dispensaram e que elle soube aproveitar, em pouco tempo fez carreira e conquistou posição invejavel no commercio do Rio de Janeiro.

Fôra por diversas vezes á Europa, percorreu todas as grandes capitães do velho mundo e, de volta, trouxe um valente cabelle de instrucção pratica que lhe tornava a conversação muito agradável e os modos os de um perfeito *gentleman*.

Frequentava a melhor roda e a seriedade de seu caracter dava-lhe accesso a todos os circulos e entrada em todos os salões aristocraticos da capital da Republica.

Mas aborrecia-se o pobre Alvaro, aborrecia-se solennemente em sua luxuosa residencia do Catteree, um primeiro a dar com muita elegancia e bastante arte. Aborrecia-se sem saber explicar porque. Frequentava os clubs, os balles, os theatros, o *star*; era um dos que davam o tom á moda... mas não podia arrancar de si o mau estar constante que o affligia.

Um dia resolveu casar-se, firmemente, sem amor, fazendo apenas questão das qualidades moraes da mulher a quem ia dar o seu nome.

Queira uma moça pobre, — fortuna já elle a tinha — modesta e habituada ao trabalho.

Procurou muito, estudou bastante, mas afinal encontrou o ente que parecia reunir as qualidades que



O Imperador da Alemanha estava representado por um vaso de prata massico; os primos e primas em primeiro grão da rainha Victoria, por um livro encadernado em prata, tendo sobre a capa as iniciaes V. R. em diamante; lord Rothschild por duas cestas de fôres de prata.

Porém o que divertio muito ao publico foram os presentes particulares.

E' de notar que a soberana pediu que não os expuzessem.

Entre elles havia um pajagaço sabio, um kanguri da Austria, uma girafa que morreu e que fôra ofertada pelo rei Khama.

## O maior meteorito do mundo

Ha mais de cinco annos que Peary e outro explorador das regiões arcticas estavam preparando, cada um, uma expedição ao mesmo sitio e com identico fim fazendo cada um seus preparativos em grande segredo e muita actividade, para derrotar o outro.

## Com o casamento

Na immensidade de sua fortuna sentia-se elle só e isolado, como um triste perdido na vastidão do Sahara.

Para que lhe serviam os capitães enormes de que podia dispor, si no meio de tanta abastança tomava-o, empolgava-o a mais absoluta indifferença por todas as cousas?

Para qualquer lado que se voltasse, parecia lhe ver apenas uma estrada immensa, muito longa, sem uma arvore, sem um unico ponto em que se projectasse a sombra... era o desespero do vaeno a encher-lhe o coração, si assim se pôde dizer.

E elle não sabia explicar nada d'aquillo, por mais tratos que desse a imaginação, aliás muito limitada, muito arida, por ter elle o cerebro macerado pela exigencia de variados calculos, das centas, do *deve e haber*, d'essa vida prosaica que se leva á posse de muitos bens, mata as vezes egualmente todos os sentimentos nobres, altruistas que são os laços fortes, os traços de nião entre os homens, assim como entre os povos.

Querria, daria mesmo uma somma avultada, si lhe'a pedissem, para descobrir a causa d'aquella mau estar,

lhe pareciam indispensaveis em uma companhia para o resto da existencia.

Era uma pobre menina filha de uma modesta costureira.

Alice não enganou a ideia que d'ella fizera Alvaro.

Trouxe-lhe em dote todo o recato todo o encanto, toda a pureza de uma d'essas creaturas talhadas para o bem... A lua de mel passou placidamente, sem atrebatamentos, na intimidade dos que fugem as vistas presentadoras do mundo.

Um anno depois Alice dava um berdeiro a seu marido.

Foi o primeiro dia de felicidade para Alvaro; com o primeiro vagido do filho, despendou-lhe nos labios o primeiro sorriso, um sorriso bom, franco, meigo, profundo, pelo qual, si pudesse comprá-lo, teria dado toda a sua fortuna.

Estava curado e, d'esse dia em diante, fugiu-lhe para sempre do coração a tristeza.

Um poeta

A. P. V.

Clara e alegre maullá de primavera...  
No pomar vademoute onde os passarinhos alegremente cantam e as borboletas de mil cores esvoaçam em bandos, sob uma laranjeira em flor e entre muitas de azeitonas e leguminas, está o poeta. Tem nas mãos uma lyra de marfim, encorfolada de ouro e engrimalhada de rosas e primavera.

A seu lado, Lysia, a creança mimosa e castissima que a sua alma adora, lhe sorri, innocente e bella, e fala-lhe do seu amor purissimo.

Elle mira-lhe os olhos azues onde o ceu reflecte-se e beija-lhe ternamente os cabellos dourados.  
Pega da lyra, vibra-lhe as aureas cordas e solta um canto de mocidade e de amor.

Tarde serena e triste de estio...  
Ah esta um espirito todo branco. Dentro repousa uma fozem com as mãos marinhas cruzadas sobre o peito delá.  
Como é formosa! Como é divina!

Uma luz exañha, celestial, cerca-lhe, como um resplendor de Santa, a cabeça lúna.

Do seu rosto, lyrial e formoso, desapareceram as rosas da vida e as palpebras secinas, franjaras de ouro velaram-lhe para sempre os olhos azues — dois astros que não brilham mais, dois lagos serenos e puros que o frio da morte gelou. Dos seus labios descoloridos já não sahe o menor suspiro e o peito marmoroso e um levemente palpita sob as pregas amplas da branca mortalha de setim.

Lysia está morta!  
Flores, muitas flores, estão esparsas sobre o ataude virgineo e a luz dos círios que o rodeiam tem um pallor doce e merencorio de luar...

De voelhos, alatido, esmagado soluça um mancho nos pés da vígen morta. E o doce poeta que e amou, que a seis pés depoz o coração amantissimo e a lyra inspirada

Subito, um clarão intenso illumina a camara mortuaria e o poeta ve dois anjos que baixam, pegam no esquite de Lysia e levam-na para o ceu...  
Noite escura e tetrica de inverno...

Pela estrada armosa e deserta o infeliz poeta caminha.  
Leva ainda nas mãos a lyra, mas envolta em crepe negro e pesado o engrimalhada de martyrios e saudades.

Para debaixo de uma arvore que estende os braços despídos das folhas que o inverno arrancou.

Olha em redor de si: — só vê a asperriua estrada que segue e a escuridão profunda da noite.

Olha para o ceu: — sem uma estrella apparece-lhe lembrando os ollos amados de Lysia!

Tudo silencio, tudo deserto e escuro como a sua alma viuva!...

Pega da lyra, vibra-lhe as tristes cordas e canta lentamente uma elegia re-passada de dor e de saudade...

L. DE M.

Os tropicos

(Concluzão)

Não cedais, defendei vos, não vos deixeis diminuir pelo encanto, cuidoado com vossa cabeça pesada. A febre amarella está sob essas flores, e o *mosquito negro*; a vossos pés arrastam-se os reptis. Se ceddes a fadiga, um exercito silencioso de anatomistas implacaveis tomariam posse de vos, e com um milhão de lancetas fariam de todos os vossos tecidos uma renda admiravel, uma gaze, um sopro, um nada.

A esse abysmo de morte absorvente, de vida fanelica que oppõe Deus que nos tranquillise?

Um outro abysmo uã — menos esfomeado, não menos sequioso de vida, mas menos implacavel para o homem. Viço o passado e respiro.

Como! Sois vós flores anjuradas, topazios e saphyras aladas, seis vos a minha salvação? Vossa aspereza libertadora, encarnizada na depuração desta superabundante e furiosa fecundidade, torna so a vos accessivel a entrada nessa região de fadas.

Vós ausentes, a natureza encimada faria, sem que o mais atrevido ousasse jamais observal-o, seu trabalho mysterioso de fermentação, solitaria.

Quem sou eu aqui? e como me defender? Que potencia serviria? O elephante, o antigo mammoth, pereceriam, sem recursos, por um milhão de dardos mortaes. Quem os affronta? a aguiça? o condor? não, um povo mais poderoso, a intrepida, a innumeravel legião dos *papa-moscas*, *passaros-moscas* e *colibris*, seus milhões de todas as cores, vivem impudicamente nessas brilhantes solidoes em que tudo é perigo, entre os mais vorozos, e se hre as plantas lugubres, cuja sombra basta para fazer morrer.

Um delles (de *papa verde e azul*), nas Antilhas, suspenso seu ninho na arvore que faz o terror, a fuga de todos os seres, o espectro viujo olhar faz gelar para sempre, a funebre manicheira.

Milagre! Ha um *papagaio* que faz colheita intrepidamente dos fructos da arvore terrivel, delles se nutre, muito a vontade e parece, em seu verde sinistro procurar o brilho metallico de suas triumphantes azas.

A vida, entre essas *chammas aladas*, o *colibri*, o *passaro-mosca*, é tão ardente, tão intensa que affronta todos os venenos. Seu bater de azas é tão vivo que a vista não percebe; o *passaro-in-seca* parece immovel, inteiramente sem acção.

Sáhe desse movimento um *hour! hour!* continuo, até que com o punhal de seu bico elle mergulha no fundo de uma flor, depois uma outra, tirando-lhe os succos, de mistura com os insectosinhos; tudo isso com um movimento tão rapido que cousa alguma se lhe compara; movimento aspero, colorido, de uma impaciencia extrema, por vezes arrebatado de furia, contra quem? contra um grande passaro que elle persigue e caça até a morte, contra uma flor já devastada a qual não perdoa o não havel-o esperado. Elle atira-se a ella, a extermina, faz-lhe voar as pedras p. los ares.

As filhas absorvem, como se sabe, os venenos do ar. Esses *passaros* vivem das filhas, dessas penetrantes flores, de seus sucos ardentes, asperos, em realidade, de venenos. Esses *vidos* parecem dar-lhe não so seu grilo aspero como a eterna agitação de seus movimentos coloricos. Contribuem talvez muito mais directammente que a luz para cobri-las com esses reflexos estranhos que fazem pensar no aço, no ouro, nas pedras preciosas, mais do que em plumas ou em flores.

O contraste é violento entre elle, o o homem. Este, por toda a parte, nos meimos locares, parece ou desfallece. Os europeus que se chegam perto das florestas para tentar a cultura do caçabo e outros generos tropicuos não tardam a succumbir. Os indigenas enlanguescem, enervam e atropiados. O ponto da terra em que o homem cabe mais perto do animal e aquelle em

que o passaro triumphá, em que sua ornamentação extraordinaria, luxuosa e speralvante lhe mereceu seu ninho de passaro do paraíso.

Não importa! de qualquer plumagem, de qualquer cor, de qualquer forma, esse grande povo alado, vencedor, devorador dos insectos, e nessas fates especies, caçador e caucunhado dos reptis voa, por toda a terra como o precursor do homem, depurando, preparando sua habitação. Nada intrepidamente sobre este grande mar de morte, silbando, garrando e rugindo, sobre os inmissas terribes, os asjára e os desafia.

E assim que a grande obra de salvação, o antigo contrato do passaro contra as tribus inferiores que deviam ter tornado o mundo inhábitavel ao homem, continua por toda a terra.

Os *quadrupedes*, o homem mesmo nisso tiveram uma parte muito fraca. E sempre a guerra do *Hercules* alado.

Nelle, os *locates* habitados têm toda sua segurança. Na extrema Africa, no Cabo, o *hom. verpularia* defende o homem contra os reptis. Pacifico e de um doce aspecto, parece desempenhar sem coleta seus tuiles e

perigosos combates. O gigantesco *Jahira* não trabalha menos nos desertos da Guyana, em que o homem ainda não ousa viver. Suas perigosas sivausas, humidas e secas alternadamente, oceano duvidoso em que fozniga ao sol um povo tenivel de monstros ainda desconhecidos, têm por habitante superior, por depurador intrepido, um nobre passaro de combate, ao qual a natureza deixou alguns traços das armaduas antigas de que os passaros antigos eram provavelmente mudos em sua luta contra o dragão. E um dardo collocado sobre a cabeça, um dardo sobre cada uma das azas. Com o primeiro elle mergulha, desperta, revolve na lama o inimigo. Os outros o guardam e o protegem; o reptil que o abraça, o aperta, enterra-se por si mesmo nos dardos e com a propria contacção, pelos seus rjos proprios, fica apunhalado e morto.

Esse bello e valente passaro, ultimo nascido dos mundos passados e que resta para dar testemunho dessas lutas espicadas, que nasce, vive, morre sobre o lúno, sobre a esterqueira primitiva, nada tem de *bergo* immundo. Sua grande e terrivel voz que domina o deserto, annuncia ao longe a gravidade, o sero heroico do nobre e ativo deputador. O *hamichu*, é seu



nome, e raro; por si só constitue um genero, uma classe que não esta dividida.

Desprezando a ignobil promiscuidade do mundo baixo de que elle vive, elle é só e so tem um amor. Sem duvida, nessa vida de guerra a amante e um companheiro d'armas; amam e combatem ju tos, seguem o mesmo destino. E' o casamento guerreiro de que falla Tacito: Sic vivendum, sic perendum. Para a vida e para a morte. Quando esta terra sociedade, esta consolação, este suorinho falta ao haunchi, elle despreza a existencia, não lhe sobrevive.

MICHELET.

### Relógio parado

I

Uma noite, voltando para casa, trazia tanto somno que não dei corda ao relógio. Pode ser tambem que a vista de uma senhora que encontrrei em casa do commendador T... contribuisse para aquelle esquecimento; mas estas duas razões destroem-se. Cogitatio tira o somno e o somno impede a cogitação; so uma das causas deviam ser verdadeira. Pouhamos que nenhuma, e fiquemos no principal, que é o relógio parado, de manhã, quando me levantei, ouvindo dez horas no relógio da casa.

Morava então (1893) em uma casa de pensão no Cattede. Já por esse tempo este genero de residencia florescia no Rio de Janeiro. Aquella era pequena e tranquilla. Os quatrocentos contos de réis permittiam-me casa exclusiva e propria; mas, em primeiro logar, já eu alli residia quando os adqueri, por occasião do famoso ensilhamiento; em segundo logar, era um solteiro de 40 annos, tão affeito a vida de hospedaria, que me seria impossivel viver so. Casar não era mesmo impossivel. Não é que me faltavam noivas. Desde os fins de 1891 mais de uma dama, — e não das menos bellas, — olhou para mim com olhos brandos e amigos. Uma das filhas do commendador tratava-me com particular attenção. A nenhuma dei corda; o celibato era a minha alma, a minha vocação, o meu costume, a minha unica ventura. Amaria de empreitada e por desfastio. Uma ou duas aventuras por anno bastavam a um coração meio inclinado ao occaso e á noite.

Talvez por isso dei alguma attenção á senhora que vi em casa do commendador na vespera. Era uma creatura morena, robusta, vinte e oito a trinta annos, vestida de escuro; entrou ás 10 horas, acompanhada de uma tia velha. A recepção que lhe fizeram foi mais ceremoniosa que a outras; era a primeira vez que allia. Eu era a terceira. Perguntei se era viuva.

- Não; é casada.
- Com quem?
- Com um estancieiro do Rio Grande.
- Chama-se?
- Elle Fonseca, ella Maria Rita.
- O marido não veio com ella?
- Está no Rio Grande.

Não soube mais nada; mas a figura da dama interessou-me pelas graças physicas, que eram o opposto do que poderiam sonhar poetas romancicos e artistas seraphicos. Conversei com ella alguns minutos, sobre cousas indifferentes, — mas sufficientes para escutar-lhe a voz que era musical, e saber que tinha opiniões republicanas. Vexou-me confessar que não as professava de especie alguma; declarei-me vagamente pelo futuro do paiz. Quando ella fallava tinha um modo de humadecer os beiços, não sei se casual, mas gracioso e picante. Creio que, vistas assim ao pé, as feições não eram tão correctas como pareciam a distancia, mas eram mais suas, mais originaes.

II

De manhã tinha o relógio parado. Chegando a cidade, desci a rua do Ouvidor, ate a da Quitanda, e indo a voltar a direita, para ir ao escritório do meu advogado, lembrou-me ver que horas eram. Não me acudiu que o relógio estava parado.

— Que massalá! exclamou.  
Felizmente naquella mesma rua da Quitanda, mas á esquerda, entre as do Ouvidor e Rosario, era a officina onde eu comprára o relógio, e a cuja pendula usava acerta-lo. Em vez de ir para um lado, fui para outro. Era apenas meia hora, dei corda ao relógio, acertei-o, troquei duas palavras com o officinal que estava ao balcão, e indo a sair, vi a porta de uma loja de novidades que ficava defronte nem mais nem menos que a senhora de escuro que encontrára em casa do commendador. Compremeti-a, ella correspondeu depois de alguma hesitação, como se me não houvesse reconhecido logo, e depois seguiu pela rua da Quitanda fora, ainda para o lado esquerdo.

Como tivesse algum tempo ante mim (pouco menos de meia hora dei-me a andar atraz de Maria Rita. Não digo que uma força violenta me levasse já, mas não posso esconder que cedia a qualquer impulso de curiosidade, e desejo; era tambem um resto da juventude passada. Na rua, andando, vestida de escuro, com na vespera, Maria Rita pareceu-me ainda melhor. Pisava forte, não apressada nem lenta, o bastante para deixar ver e admirar as bellas formas, mi mais correctas que as linhas do rosto. Subiu a rua do Hospicio, ate a minha officina de oculiarista, onde entrou e ficou dez minutos ou mais. Deixei-me estar a distancia, fitando a porta disquietadamente. Depois sahui arreijuo caminho, e dobrou a rua dos Ourives, ate a do Rosario por onde subiu ate o largo da Sé; dali passou ao de S. Francisco de Paula. Todas essas reminiscencias parecerão escusadas, senão aborrecives; a mim dão-me uma sensação intensa e particular, são os primeiros passos de uma carreira penosa e longa. Denmais vereis por aqui que ella evitava subir a rua do Ouvidor, que todos e todas buscariam aquella ou a outra hora para ir ao Largo de S. Francisco de Paula. Foi atravessando o largo, na direcção da Escola Poly-

technica, mas a meio caminho veio ter com ella um carro que estava parado defronte da Escola; mettu-se nelle, e o carro partiu.

A villa tem suas encurvilhadas, como os outros caminhos da terra. Naquelle momento achei-me deante de uma assaz complicada, mas não tive tempo de escolher direcção, — nem tempo nem liberdade. Ainda agora não sei como é que me vi dentro de um tilbury; e certo que me vi nelle dizendo ao cocheiro que se guisse atraz do carro.

Maria Rita morava no Rio Comprido; era uma boa casa, solita, alli que antiga, dentro de uma chacara. Vi que morava alto, porque a tia estava a uma das janellas. Denmais, saindo do carro, Maria Rita disse ao cocheiro (o meu tilbury ja passando adeante) que naquella semana não sahiria mais, e que appare-esse segunda feira ao meio dia. Em seguida, entrou pela chacara, como dona della, e entrou a falar ao feitor, que lhe explicava alguma coisa com o gesto.

Voltei depois que ella entrou em casa, e só muito para haixo é que me lembrou de ver as horas; era quasi uma e meia. Vim a trote largo ate á rua da Quitanda, onde me apeei a porta do advogado.

— Pensei que não vinha, disse-me elle.

— Desculpe, doutor, encontrrei um amigo que me deu uma massalá.

Não era a primeira vez que mentia na minha vida, nem seria a ultima.

MACHADO DE ASSIS.

(Continúa)

### A civilisação e a raça

Como poderia a nossa civilisação reinar na massa pela concurencia dos chinezes e dos Hindus? O facto de amanhã ao depois os chinezes prepararem o algodão e o ferro e explorarem suas minas de carvão não priva os sabios europeus de continuarem em suas pesquisas e os nossos artistas de produzirem obras primas. Os allemães tem muitos profundos pensadores, isso não impede que os Inglozes tambem os tenham, porque Kant escrevia em Königsberg, que Reid não estava privado da facultade de escrever a Aberdeen.

Outra pergunta: os amarelllos e os negros estarão em condições de restringir a aria de nossa civilisação? Isso só se poderia dar se elle nos assimilasse á sua. Mas nesse caso seria preciso que sua civilisação fosse superior á nossa. O homem, a menos que não seja forçado, nunca abandona uma posição mais vantajosa por outra menos vantajosa.

Comprehende-se por que é-se levado a se servir dos logarithmos para evitar longos calculos, não se comprehende por que certos homens, quando podem agir de outro modo, preferem methodos de calculo mais lentos a methodos mais rapidos.

Os amarelllos e os pretos não poderão restringir a areia de nossa civilisação senão substituindo-a por uma cultura avais adeantada. Então a humanidade e a civilisação, em geral, nada terão a perder, porque uma cultura superior a dos amarelllos (por hypothese) terá substituido uma cultura inferior á dos brancos.

Dar-se-ha então o que se dá hoje em sentido inverso.

Os pessimistas, quando vos fallam de uma nova idade média, tem em vista não uma invasão de idéas, mas uma invasão de homens e elles a representam ora como se operando pacificamente por infiltrações individuaes, ora violentamente, pela irrupção de conquistadores armados.

Consideremos os dois processos: o militar e o pacifico. Um novo Tchinguiz Khan invade nosso continente, mata 30 a 40 milhões de homens para firmar seu dominio.

Estabelece no meio de nós 30 a 40 milhões de chinezes. Esses asiaticos destroem todos os traços de nossa civilisação, como os christos destruíram as estatuas e os monumentos pagãos. Certamente a civilisação europea poderá perecer. Mas imagine-se 30 milhões de chinezes infiltrando se na Europa, sem violencia alguma. Nada perve então. Nossos museus, nossas academias, nossos laboratorios ficam de pé.

Se os invasores chinezes trazem methodos scientificos superiores aos nossos, não os imitam; se os nossos são superiores, elles os imitam, em virtude do principio universal de que toda a creatura evita a dor e procura o prazer.

Ora, nossos methodos scientificos sendo superiores, assimilaremos todos os chinezes que vietim. Sua invasão pacifica longe de ter diminuido o numero dos adherentes á civilisação europea, terá augmentado esse numero. A civilisação europea terá pois augmentado e não reatado em consequencia da invasão pacifica dos chinezes.

Como os brancos tem desenvolvido a mais brilhante civilisação que ja existio sobre a face do globo, nós somos levados a fazer uma associação de idéas entre a civilisação humana e a prosperidade da raça branca; do mesmo modo é se levado a identificar a riqueza com o ouro, porque em tempos ordinarios, pode-se obter tudo quanto se deseja, quando se tem este precioso metal para dar em troca. Mas as duas associações são falsas. A civilisação humana nasceu entre os Turcos, os Haanitas e os amarelllos. Na epocha em que o Egypto, a Assiria e a China brilharam nos, sobre a terra, ter-se-ja podido associar o progresso da civilisação humana com o crescimento das raças que povoam as margens do Nilo, do Euphrates e do Yangtsé Kiang. Haveria enganado, como os acontecimentos o demonstraram.

Os brancos tomaram a herança dos amarelllos e augmentaram-na extraordinariamente; do mesmo modo os amarelllos e os negros poderão tambem, no futuro, fazer augmentar consideravelmente o thesouro mental europeu.

J. NOVICOV.

### MOSAICO

Moça tola e impertinente. Nem se quer fazer uma ideia De que a julga toda a gente, Idiota, ridiculisa e ficia.

Casas com moça bonita. Até eu tambem queria. Mas tanta gente há que grita: Se eu soubesse... lá não ia!

A meiga macieira a embala. Mas a creação sempre chora. Não faz mal assim... deix-a. O seu pranto é como a aurora!

Noites passo sem dormir. Sem comer passo meus dias. Sempre dóres a carpir. Sempre a sofrer agonias.

Podesse eu, com calma e geita. E com toda a precaução. Arrancaria do peito. Esse pobre coração.

Oh! que atroz pudemento. Basta de tanto soffrer. De gozo nem um momento. Nem uma hora de prazer!

Passa o tempo, corre, vóa. A vida vai se fugaz. Dias perdidos á toa. Não podem tornar atraz.



## LEGRAIN

Rua Saint-Denis, Nº 195-197

PARIS

Os Colletes Legrain são notaveis por sua elegancia verdadeiramente parisiense, tem uma forma admiravel, nunca são nocivos.

# HOUBIGANT

PERFUMISTA

a RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA

PARIS

## AGUA HOUBIGANT

SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCAOOR Royal Houbigant. AGUA de COLONIA Imperiale Russe.

EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Ideale, Fougere Royale, Lait de Theideas, Royal Houbigant, Le Parfum Imperial, Minka, Muguet, Etillet Bonne, Imperial Russe, Lilas blanc, Heiotope blanc, Fougere Royale, Glorina, Jassim d'Espagne, Cur de Russie, Giroflee, Corydalis, Bouton d'Or, Smirise, Rocco.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violette Ideale, Fougere Royale, Lait de Theideas, Royal Houbigant.

PÓS OPHELIA, Talisman de Belleca.

PÓS PEAU D'ESPAGNE.

LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.

PÓS ROYAL HOUBIGANT.

## PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

CHRONIQUETA

to de Janeiro de 1898.

O anno da graça de 1898 começa um mal: os incendios, que são contínuos e, como os suicídios, têm sido nos últimos dias...

Diz-se pela bacia pequeira que a maior parte desses incendios são outras tantas liquidações commerciaes, como se havia nos famosos tempos do Carvalho das bombas.

Não quero fazer-me echo d'essa opinião que tanto pode ser verdadeira como calumniosa, mas não ha duvida que tantos e tão frequentes incendios não têm posto a pedra no sapato e a pulga atraz da orelha.

Nos referidos tempos havia, para dar animo aos liquidantes, um serviço de extinção de incendios que deixava muito a desejar; quando as bombas chegavam ao logar do sinistro, como se dizia nos noticiarios, já não havia dos predios incendiados senão as paredes; os bombeiros limitavam-se ao que o commandante chamava, nas partes officiaes, circumscrever o fogo.

Depois de completamente organizado o Corpo de Bombeiros e da forma por que o foi, pudese dizer que os incendios cessaram; apenas lá um ou outro succedia, para que o povo percebesse bem que estavam apercebidos e era tempo, dosapparehos mais aperfeçoados e de um pessoal brioso, valente, disciplinado, que não recuava diante dos maiores perigos, expondo a vida com um heroismo quasi inverosimil.

Ultimamente, porém, uma contrariedade terrível, irremediável, a falta d'água, começou a neutralisar os esforços do Corpo de Bombeiros. De que vale todo esse bello material — carros, motores, escadas, mangueiras, etc. — quando não se encontra uma gotta d'água no encanamento das ruas?

Os liquidantes, sabendo que o fogo não encontra esse poderoso inimigo, a agua, enchem-se de coragem, e praticam o mais odioso dos crimes... Sim, porque o incendiario é um criminoso que vive em sua quintessencia de todos os crimes; devia ser posto fora da lei.

Nesta capital duas coisas têm sido constante objecto da minha admiração: 1.ª, nunca pegou fogo nenhum predio onde estivesse installada uma companhia de seguros; 2.ª, nunca chegou ao conhecimento de ninguém que um varredor da Gary achasse um objecto qualquer perdido na rua.

Não quero ser malizosa, mas recomendo com muito compenho ás minhas formosas leitoras que evitem morar nas proximidades de casas commerciaes que não façam muito negocio.

Mas que horror! não valia a pena que a civilisação do seculo das luzes nos livrasse das fogueiras da santa Inquisição!

\*

E a parte os incendios, nada mais se passou n'este principio de anno que megera occupar a attenção das minhas formosas leitoras. A vida fluminense está de uma insipidez de alibei. Não ha bailes, não ha espectaculos, não ha concertos, não ha coisa nenhuma. Ninguém se diverte, ninguém passa, ninguém ri. Todas as portas se fecham muito cedo, e a gente pergunta a si mesmo se o Rio de Janeiro pretén voltar ao tempo das caldeirinhas do azate de poixe.

Entretanto, a temperatura tem estado relativamente agradável, e aquelle senhora, apesar das ridículas e delicadas cantelas do commandante do vaso italiano Umberto, não nos mandou minha ou seu cartão de visita. Que o diabo a tenha por lá.

Para mais interessar os burros elegantes da cidade, houve um desastre no motor electrico da Companhia Jardim Botânico, e desappareceram da circulação aquellos bonitos bonds que a noite levam ás ruas uma nota de luz alegre e fulgurante. Voltam os burros, os melancolicos burros, que se julgavam aposentados para todo o resto da sua vida laboriosa e triste... Pobres burros!

ELOY, O HERÓI.

THEATROS

to de Janeiro de 1898.

Occupar nos-emos da companhia Medeiros abseemos no ultimo numero deste periodico, desde que ella se offereça alguma coisa boa ou pelo menos alguma coisa nova.

Com a representação do *Barbardo* a companhia não deu coisa nova, mas pelo menos deu coisa boa, pois que a peça de Alfred Tardieu não faltam elementos de agrado para uma platina intelligente.

E pena que o actor empozado estepe tão mal acompanhando a excepção do papel do protagonista, desempenhado por elle, e o de Juanna, pela actriz Isolina, e todos os outros foram sacrificados. No *Simplicio* Anna probe, entretanto, o publico apreciar alguns artistas principiaes que, bem encamalhados, poderão dar alguma coisa de si.

Depois do *Barbardo* representou-se emigraciado entreato de Orlando Teixeira, o qual se intitula?... É uma *biuete* despretemosissima, que faz rir, e não dá mal inteiramente pelos artistas Grijó e Isolina.

\*

No Varietade representa-se agora uma revista do anno, o *Diabo a quatro*.

Como um dos actores da peça é o Dr. Vicente Reis, lá não fomos nem lá iremos. Depois da *Zé Povinho* e

do *Filho*, protestamos que esse senhor nunca mais nos apanhará nas representações das peças que tem por costume pregar ao publico.

\*

No Recreio continuam ainda as representações da *Coisa de fogo*, enquanto não sobe a scena o *fajimbo*, a nova revista do nosso collega Arthur Azevedo, na qual reaparecerá Hermínia Alvelade, uma actriz de quem o publico fluminense deve ter saudades.

\*

O Apollo, que é o melhor dos nossos theatrinhos, está fechado desde que a companhia que ali estava partiu para S. Paulo onde, segundo me consta, va dando umas em cheio e outras em vão.

\*

No S. Pedro representam-se aos domingos os *Parthenões na Africa* ou qualquer outro dramalhão do mesmo calibre; mas o Edm-Lavradio e o Lucinda estão tambem fechados.

Para este ultimo theatro annuncia-se uma companhia de novidades, da qual e empozado o Dr. Cunha Salles. Será alguma coisa no gosto do famoso Parthenon Ceroplastico? Viremos.

X. Y. Z.

As Damas de Companhia

COMEDIA EM 1 ACTO

ORIGINAL DO DR. CARLOS COSTA

PERSONAGENS

Table with 3 columns: Name, Age, and Role. Includes Leopoldo Viuvo, Malaguinhas, Mme. Delapoullidery, Isolina, Chandoquinha, and the Theatre.

(Continuação)

SCENA IV

MADAME — SOLINA — E DEPOIS CHANDOQUINHA

Madame — Mademoiselle, é tanto moça e já contese?

Isolina — Si Signora...

Madame — Mais me contesse quér faser-se dame de compagnie...

Isolina (levantando-se, impavida) Donna di compagnia, non signora!...

Madame (rindo) Muestra! ah! h...!

Madame (surgindo) Che vi importa! E la signora che cosa vuol?

Madame (a si mesma) Qu'est-ce que vous dites? voi?

Isolina (a si mesma) Lascia-te mi in pace (puzza).

Madame (a companhia) Mais la signora quer ensinar e non sabe fallar francez?

Isolina (para) Madame, ne m'embetez pas...

Madame (rindo) oh! vous parlez français! Tant mieux! nous pourrions causer...

Isolina (sentando-se) uff! Vous êtes très impudente...

Madame (sem) Et vous... trop peu delicate.

Isolina (levantando-se) Vouz a companhia que está a dar uma nota quando entra Chandoquinha.

Chandoquinha (entrando) Hom dia moça, a senhora e de casa?...

Isolina (a parte) e um sentar-se! Non signora!...

Madame — E' certo me...

Chandoquinha (para madame) E' vossomê?

Madame — Mademoiselle désire quelque chose?...

Chandoquinha — (a parte) Eu não me entendo com essas madamas, allo! Mas não podem fazer o favor de dizer com quem deo fallar?

Madame — (ambiteva) Com aquella senhora lá (aponta para Isolina).

Isolina — (a si mesma) Com quella lá (aponta para madame).

Chandoquinha — (a madame) Mas não me enganadas se querem mangar comigo; se pensam, por eu não ser das estranhas, que não posso dar-lhes o troco, estão servidas...

Madame — Ne vous fidez pas?

Isolina — E' mo' seicho?

Chandoquinha — Que ha-lhe nem anda, não me amobem, vou chamar alguém (bate palmas) — (Entram Leopoldo e Malaguinhas).

SCENA V

AS MISMAS LEOPOLDO E MALAGUINHAS

Leopoldo — Queiram desculpar, minhas senhoras, telas logo esperar (a parte a Malaguinhas) mas são trez?...

Malaguinhas — idem! E' verdade, é que a outra entrou de ois... (para si) E' tambem o bem cheio.

Leopoldo — Tenham a bondade de sentar-se... (sentam-se todos).

Malaguinhas — (a fundo)

Leopoldo — Naturalmente as senhoras vieram por causa do annuncio?...

Madame — Oui monsieur

Isolina — Si Signora

Chandoquinha — Sim Senhoria

Leopoldo — Mas comprehenderei que eu não posso fallar-lhes ao mesmo tempo.

Madame — (ambiteva) Eu tenho chegado primeiro...

Chandoquinha — Agora o que tem isso madama...

Isolina — Ah! Per lá madona questa franceza...

Malaguinhas — (do fundo) Arguenta, patrão, temos rôlo Leopoldo — (contrariado) Não se incomodem, eu falarei a todas... (para madame) mas já que a senhora diz ter chegado primeiro, faça favor de sentar-se e as outras vão esperar em outra sala, para onde o meu moço como se acompanhara... (para Malaguinhas) Malaguinhas, combiza estas senhoras (sahem Isolina, Chandoquinha e Malaguinhas pela L.)

SCENA VI

LEOPOLDO E MADAME

(Madame senta-se no sofá e Leopoldo em uma cadeira ao lado)

Leopoldo — Com que então a senhora veio por causa do annuncio?

Madame — Oui, monsieur!

Leopoldo — Mas sabe o encargo que lhe desejo confiar?

Madame — Parfaitement, j'ai toutes les habilitations.

Leopoldo — Sim, senhora, eu li o seu cartão; mas a senhora não falla o portuguez?

Madame — Un petit peu.

Leopoldo — Mas isso não é muito bom, minhas filhas são ainda pequenas, e não comprehendem o francez.

Madame — Para fazer a traducção eu posso, não falle muito bem (com graça) mais...

Leopoldo — (a parte) E' bem interessante (allo) E quanto ás bellas artes?

Madame — De la musique, de la peinture? N'est-ce pas?

Leopoldo — (enthusiasmado-se) Oui, madame, de la musique surtout.

Madame — ...Magnifique! Eu tem estado discipulo do Conservatoire de Quebec...

Leopoldo — De Quebec? Mas então a senhora não é franceza?

Madame — Eu tem ido muito pequenine para lá.

Leopoldo — Ah! mas sabe cantar?

Madame — Un petit peu.

Leopoldo — (levantando-se e a parte) Nada, esta me parece muito cheia de requêbros (allo) Eu bem desejava ouvi-la cantar!

Madame — (olhando em redor) Mais saes piano?...

Leopoldo — Não quer dizer nada, as senhoras francezas tem tantos recursos... Vamos... Cante algum romance. Eu sou doado pela musica, e desejo que minhas filhas aprendam a cantar com o che, que as senhoras possuem acima de todos...

Madame — (a parte) Mais quelle idée... (allo) Enfin, pour non me fazzer de rogade, je vais fredonner quelque chose...

Leopoldo — (sentando-se) Eu sou todo ouvido...

Madame — (levantando-se e a parte) e quando acaba senta se fingindo-se envaideada.

Leopoldo — bate palmas — Malaguinhas entra e fica parado na porta.

Muito bem, muito bem, tem uma bellissima voz... E que excellente musica. Não ha como as francezas para cantar romances.

Madame — Vous êtes trop aimable.

Leopoldo — (entusiasmado) Muito bem, madame — apresentando de Madame com ternura, mas dá com Malaguinhas — O que favez ahí?

Madame — Não chamou?

Leopoldo — Qual chamou o que? Vai-te (massado)

Malaguinhas — (a parte) Um, um, o patrão parece-me que está... (sic)

Leopoldo — Pois, madame, eu estou encantado com a sua voz e estou certo que quanto a esta parte, muito lucrarei minhas filhas... Mas a senhora diz ensinar pintura... e ate o grego?

Madame — Sim, senhor.

Leopoldo — E quanto deseja ganhar?

Madame — Monsieur li dirá...

Leopoldo — Não, senhora, queira apresentar a sua proposta.

Madame — N'outre case onde tem estada, ganhava 300 mil res por meo.

Leopoldo — (a parte) E' salgalinha... (allo). Pois, sim senhora, eu vou desachiar as outras, e mandarei avisar a. Onde é mesmo que a senhora reside?

Madame — Rue Jardin Botanique n.º 4.

Leopoldo — (levantado) Então me desculpará...

Madame — (levantado) Espero que o senhor me dará preferença.

Leopoldo — (com a parte) (Mais certamente, madame) (a companhia a de o fundo, Madame sic.)

A' Leitora

Leitora. Sei que diz um pessimista

De um malcredo allemão que a contraria:

Das mulheres evita a poesia

E tudo quanto é arte e quanto é artista.

Elle que em sua faina ingloria insista

E vibre atroz os raios da ironia.

Por uma ou outra a tolas avalla,

Não faz uma excepção na sua lista.

Não! A mulher não é fútil, snobiza

Banca de si mesma, pretenciosa

A vestir-se, a despir-se, a papaguear...

Si algumas ha assim, tu, não, leitora,

Que intelligente e boa e seductora

Até lês os sonetos de

A carne e as hortaliças

Apezar dos muitos partidarios que contra a alimentacao a ingleza com seu correspondente excesso de carne quasi crua, parece que o referido genero de comidas vai caindo no esquecimento.

Pessoas observadoras de Inglaterra tem notado que o povo d'essa nação vai abandonando gradualmente o excessivo consumo que fazia de carne e adopta um regimen mais vegetal.

Attuaveis o facto a varias causas; a principal d'ellas porèm parece ser a attitude dos agricultores que, em vista dos poucos lucros que lhes deixavam os cereaes, dedicaram grande parte de seus campos ao cultivo de hortaliças.

Os productos d'aquelle que hoje são meli res que antes, por causa do maior cuidado que se lhes dedica, estão ao alcance de todas as fortunas e seu consumo cresce a medida que chegam em maior quantidade aos mercados.

Para essa troca de alimentacao contribuiu tambem a campanha empreendida pelos medicos, aconselhando, por motivo de hygiene, o consumo de vegetaes.

Passaros que se mudam

A revista zoologica franceza Le Châin cita o facto curioso de muitas aves que transportaram os ovos recentemente postos para incubos em ninho diverso do que lhes servira para pôr.

Refero-se a um casal de pombos que, ha via tres annos, faziam o ninho nas margens de um tanque em Saint-Margaret (Inglaterra) e que neste ultimo anno apresentaram-se, como de costume, em meados de fevereiro e antes de terminação d'illo mez, tinham o ninho concluido.

Em Março ja cobriam os ovos, porèm imcommodados pelas idas e vindas de um homem que dava de comer a hes patos, installados no referido tanque declararam mudar de domicilio: construíram um ninho novo a certa distancia do primeiro e para la levaram os ovos, colhidos nas patas, um por um.

E não foi somente isso; havendo novos inconvenientes, a vencer, prepararam o ninho n. tres e repetiram a mudanga de igual modo.

E' preciso observar que os ovos não soffreram a menor deterioração: com essas mudanças successivas e que os filhos foram criados em condições normaes.

Desdem

(AO ENXIMO MESTRE FRANCISCO VARELLA.)

I

Quando em meus olhos presos em seu rosto Passa a luz calma de seus olhos humidos Vejo em seus senos tumidos Um ninar de revolta e de desgosto

II

Quando a lisonja faço calorosa Do seu labio purpleo, Eu ouço n'elles mais do que um murmurio. Mais que um desdem, na crispação nervosa...

III

Quando lhe applando em frenesi sincero A voz que o salão deixa n'um delirio Sinto o atro martyrio De ver-lhe o olhar tão limpo... severo!

IV

Quando lhe toco, por acaso, a cálida Setinea mão de adeos cor de rosa, Por um adeos dest'alma angustiosa... De raiva — faz-se pallida!

V

E' da minha alma intermino, infinito, P'zar que minha voz encontre, supplice, Do seu divino olhar no raio duplice Esse desdem maktlo!

VI

Mas nada é comparavel ao tormento. Mas nada é comparavel ao inferno De ver seu olhar, terno, Por um outro, exprimir contentamento!

Nitheroy; 18.7

A. AZAMOR.

Batismo

Antes de se aceitar o convite para se ser padrinho, convém refletir muito no compromisso que se vai tomar e é justamente a ultima cousa em que pensa um padrinho em expectativa. Por isso, logo que se accerta um couvite, é preciso começar por dar presente à mãe da creança; não temos que insistir sobre o valor d'esse presente que deve estar accordo com a situação e a fortuna do padrinho e consiste, de ordinario, em joias, rendas ou qualquer cousa semelhante. Depois vem a madrinha a quem as praxes exigem que o padrinho offereça, e mais um ramo de flores brancas, lilas, rosas, camélias, si é uma mocinha: emfim caixinhas de bonete em quantidade para que elle possa distribuir à vontade. A madrinha dá ordinariamente tudo ou mar da toilette da creança, para o baptismo.

A parteira, a ama de leite, a creada devem receber sua parte de presentes; essas duas têm mesmo direito, segundo o costume a uma gratificação do padrinho. Na igreja o padrinho gratifica, egualmente o sacristão, o menino de côro, o sincero, etc... não esquecer os pobres, bem entendido. Ao padre dá-se geralmente uma moeda de ouro de valor, mas em todo o caso a caixa de bombons é de rigor.

A entrada na igreja faz-se do modo seguinte: a parteira com a creança nos braços entra primeiro, depois vêm, precedidos dos creados, o padrinho e a madrinha, depois o pae e mais convidados. Não é preciso indicar a ordem das carruagens para as pessoas que vão de carruagem à igreja; a ordem é a mesma acima mencionada.

Moldes Cortados

Costume n. 1 — Saia \$300. blusa 15000. Pelo corrio mais 300 réis.

AS MÃES DE FAMILIAS

PILLAS DE NECTANDRA AMARA

RECURSO AO ALANCE DE TODOS OS DOENTIS DO ESTOMAGD E INTESTINDS

São bastantes as seguintes importantes commuicações do Ex. presidente da Camara Municipal de S. João Marcos, Estado do Rio de Janeiro; do Rev. Vigario de S. José do Pico, Estado de Minas, da Srma. fazendeira do Cachuero do Itapanirai, Estado do Espirito Santo e do conceituado negociante de Alcobaca, Estado da Bahia, para bem avaliar-se dos grandes resultados, que ja têm prestado e estão destinadas a prestar aos doentes, habitantes fora desta Capital, as PILLAS DE NECTANDRA AMARA remédio Paulista, que foram propositalmente formuladas com todas as precauções scientificas para se conservarem sempre puras e em boas formas para irem pelo correio acudir o doente, cado quer que esteja e queira usal-as.

S. João Marcos, 15 de Junho de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Tem sido a verdade tão satisfactorios os resultados obtidos pelo uso das pillas de Nectandra Amara em nossa casa e em de alguns amigos e quem communiçao que, na qualidade de presidente da Camara Municipal, a qual levo a este cargo a manutenção do meu cargo de caridade aqui, peço ao digno facultativo da mesma que as applicasse naquello e logo em que possa ellas aproveitar. Com com estima, attenção, veneração e crida — José Paulo Ribeiro da Almeida.

S. José do Pico, 12 de Fevereiro de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — He de Janeiro — Amigo e senhor — Com a devida gratidão peço-lhe tor a bondade de arranjar dore caixas de pillas de Nectandra Amara e mandal-as entregar em casa dos meus correspondentes de Sr. Conquista Souza N. C., de (jam Feceba e importe das mesmas. Techo empregado as pillas de Nectandra Amara e sempre com feliz resultado, e com razão pôde-se mesmo chamal-as remédio santo; techo tambem vontade de experimentar o seulixir a vinho da mesma preparação e assim que puder mandarei vir. Techo recommendado a todas as pessoas que não deixem de ter em casa tão precioso remédio, e dade a algumas a direcção da mesma para o medico polly. Yurmano, com a devida consideração do V. S., admirador e crida. — Maria Magdalena de Passi Paulo.

Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda, Cachuero do Itapanirai, Estado do Espirito Santo, 4 de Abril de 1897. — Faço esta para pedir-lhe tor a bondade de arranjar dore caixas de pillas de Nectandra Amara e mandal-as entregar em casa dos meus correspondentes de Sr. Conquista Souza N. C., de (jam Feceba e importe das mesmas. Techo empregado as pillas de Nectandra Amara e sempre com feliz resultado, e com razão pôde-se mesmo chamal-as remédio santo; techo tambem vontade de experimentar o seulixir a vinho da mesma preparação e assim que puder mandarei vir. Techo recommendado a todas as pessoas que não deixem de ter em casa tão precioso remédio, e dade a algumas a direcção da mesma para o medico polly. Yurmano, com a devida consideração do V. S., admirador e crida. — Maria Magdalena de Passi Paulo.

Alcobaca, Estado da Bahia, 4 de Junho de 1897. Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Honrei dentro desta 2300 para V. S. tor a bondade de remetter-me uma caixa com pillas de Nectandra Amara, pelo que ficarei muito agradecido; tanto de remetter-me, como pela grande descoberta das attentas pillas, que para mim é um dos melhores remedios que tenho applicado em minha familia, de que tenho tirado grande resultado. — Com com toda estima e consideração, do V. S. amigo, crida e obrigado. — Manoel Oliveira.

Mostram estas commuicações a grande efficacia das pillas de Nectandra Amara, remédio Paulista, para todos as enfermidades do estomago e dos intestinos e a facilidade de obtel-as em qualquer parte que seja precisa, pois remetem-se 2300 para uma caixa, 1500 para seis, e 300 para 12 caixas, ao proprietario, indicando-se-lhe o lugar e o estado a que se refere, não remette immediatamente regularis pelo correio as caixas pedidas. Direcção para os pedidos: — Joaquim Baso de Miranda — Rua de S. Pedro n. 73, 10 andar, Rio de Janeiro.

N. B. — As PILLAS DE NECTANDRA AMARA, remédio Paulista, são formuladas com a mesma simplicidade de NECTANDRA AMARA, para irem com a mesma facilidade pelo correio, para qualquer parte do mundo, suprir a falta e produzir os mesmos efeitos do VITHOLO do LIXIVO e da PASTILLA DE NECTANDRA AMARA. Remette a pedido, que, por serem liquidas, não podem ser transportadas por este meio rapido e seguro.

Para o ENJOJO DE MAR, para as ENFERMIDADES para frequencias de perdas e de CONTURBAMENTOS DO MESTAS GRAVES E LONGAS, deve-se usar as PILLAS DE NECTANDRA AMARA e dissolvel-as em um pequeno volume de vinho, superior, do Porto para total-as em liquido, que sua acção torne-se mais prompta; assim tambem podem tomar as pessoas e crianças que não tenham facilidade de tomar pillas secas e neste caso podem dissolvel-as mesmo em agua pura, que tendo vinho. A prospecto, que levo as frascos, são em tres idiomas: PORTUGUEZ, INGLEZO E FRANCOZO para facilitar o seu uso, por nacionaes e estrangeiros.

ENJOJO DE MAR

ADMIRAVEIS RESULTADOS

São constantes as commuicações e attestados como as seguintes, que justificam a extraordinaria efficacia da NECTANDRA AMARA, remédio Paulista, contra o terrivel ENJOJO DE MAR e todos os males originados e enfermidades do estomago e dos intestinos tão frequentes durante as viagens, tanto maritimas, como terrestres; assim conhecida a variada applicação, que tem elle nevo e prodigioso medicamento para tantos casos, tão communs na vida, nenhum viajante, que combeço a aceitar sua viagem sem laval-se por prevenção ao mar, para o que possa succeder-lhe.

Em 17 de correata um negociante de S. Paulo nos escreveu o seguinte: « O meu ex-socio W. e quem recommenda a NECTANDRA para enjojo de mar, custa-me a cada uma irme esquecer-lhe da Londres, maravilhada pelo resultado que obtive a bordo.»

Em 19 de Maio proximo passado o distinto medico Dr. Ernani Piote sobre as applicações e observações, que fa a bordo do paquete Olinda, nos escreveu e agostino: « Cado de enjojo de mar, tratado pela tintura de Nectandra Amara, se, sendo que em 22 e resultado foi completo, observando nos quatro restantes grande melhora; casos de peritonite gastro-intestinal, tratados pela mesma medicação, elle, sendo que deites se faz muito destacar o caso de Sr. senador federal A. A. atacado de violentissimas colicas intestinaes; e o caso de Sr. E. C., passageiro de ré, embarcado em Pereambuco, com disteas no Paré, soffrendo da gastralgia intoleravelis que o importunava já ha um mez de embarque, e a caso de Sr. F. R., passageiro de ré tambem, embarcado no Paré, com disteas e flatos e accommetido de colicas e vomitos incoerciveis. Em todos estes casos bem como nos demais casos restuents, o efflato obtido foi completo e rapido. Ante estes resultados mais vos atiso, que para enjojo de mar e para os perigosos gastro-intestinaes se preparadas de Nectandra Amara são de um emprego facil e seguro.»

Em 6 de Outubro de 1895, e cirurgia de Corpo de Sando da Armada, Dr. Henrique Magaon, nos escreveu o seguinte: « Allado que em viagem em navios da guerra tenho tido occasiao de empregar a tintura de Nectandra Amara do Alvaro Leiras contra d'estes casos de enjojo, sempre com excellentissimo resultado. O referido é verdade sob e 16 de meo grão.

Capital Federal, 9 de Outubro de 1895. — Dr. Henrique Magaon.»

Em 17 de de Agosto de 1895, e Sr. Laucaud nos escreveu e seguinte: Rio de Janeiro, 17 Août 1895 — Monsieur J. B. de Miranda. Confirmerais à ma promesse, j'ai aujourd'hui le plaisir de vous remettre lectus la lettre de Miss Richardson, la dame, dont je vous avais parlé et qui avait occasionné de l'efflato de la Nectandra Amara contre le mal de mer, romada qu'elle m'avait offert. Elle me dit qu'elle avait connue et sans aucun espoir d'obti-ir un bon resultat, car elle n'avait jamais été soignée par aucun des remèdes employés contre cette maladie, dont elle souffrait tant que fois qu'elle mettait les pieds à bord d'un bateau. J'ai l'honneur d'être votre serviteur dévoué, — R. Amelia Lacard. Lettre de Miss Richardson: J'have much pleasure in testifying to the merit of Nectandra Amara as a remedy for sea sickness. I used it recently on a voyage, and found it most efficacious. — R. Richardson. Rio de Janeiro, 15th August 1895.

Em 15 de Outubro de 1895, e Exm. Dr. Hans Lemo nos escreveu o seguinte: « He, 15 de Outubro de 1895. — Amigo Bueno da Miranda. — Ha longos annos sempre empreguei os seus preparados de Nectandra Amara, em pessoas do minha familia, e com vantagem maior usei d'ellas para os colicos de minha febre de serra abito, porém abato que soffro e viajante a tintura para o enjojo proveniente dos movimentos bruscos e cavalleros, que da estação da Serraria dirigis-se para a ilha de Fôrta, a mais tarde, me sendo para habitar no campo, tive occasiao de observar os mesmos affeitos em pessoas de minha amizade. A Nectandra ja está por d'umia recommendada, mas sinto o maior prazer em cotulmar factos que se passaram a minha vista, e que concorrerão sem devida para alivio de muitos. Sampa amigo — Paulo E. Pass Lemo.»

N. B. — Os preparados de Nectandra Amara, remédio Paulista, irem para facilitar o seu uso em tres idiomas: PORTUGUEZ, INGLEZO E FRANCOZO. Vendem-se em todas as Pharmacias e drogarias, e os depositos de fabrica e de S. Pedro n. 74, sobrado, Rio de Janeiro, Brazil.